

**O ENGANO DA GRÉCIA HOMOSSEXUAL: DESCONSTRUINDO O
MITO DE UMA SOCIEDADE GAY NA ANTIGUIDADE**
**THE DECEPTION OF HOMOSEXUAL GREECE: DECONSTRUCTING
THE MYTH OF A GAY SOCIETY IN ANTIQUITY**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.28.1-1

Sergio Mauro Chaves Martins ¹

RESUMO

O estudo 'O Engano da Grécia Homossexual: Desconstruindo o Mito de uma Sociedade Gay na Antiguidade' procura dismantelar a crença errônea de que a Grécia Antiga estava amplamente engajada em práticas homossexuais. Avaliando criticamente os trabalhos de J.M. Finnis, David Cohen e Bruce S. Thornton, a pesquisa revela a presença significativa de homofobia na sociedade grega. Adicionalmente, a comédia 'As Vespas' de Aristófanes é utilizada para ilustrar como a homossexualidade era motivo de escárnio entre a elite grega. A amizade entre Aquiles e Pátroclo na 'Ilíada' de Homero é minuciosamente examinada, salientando que se tratava de um vínculo platônico, ao contrário de uma relação homossexual. O estudo ainda explora como figuras filosóficas como Platão, Sócrates e Aristóteles mantinham visões homofóbicas, contrariando a noção de que a Grécia Antiga era tolerante com a homossexualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Grécia Antiga; Homossexualidade; Homofobia; Aristófanes; Aquiles e Pátroclo.

ABSTRACT

The study "The Deception of Homosexual Greece: Deconstructing the Myth of a Gay Society in Antiquity" seeks to dismantle the erroneous belief that Ancient Greece was broadly engaged in homosexual practices. Critically evaluating the works of J.M. Finnis, David Cohen, and Bruce S. Thornton, the research reveals the significant presence of homophobia in Greek society. Additionally, Aristophanes' comedy "The Wasps" is used to illustrate how homosexuality was a subject of ridicule among the Greek elite. The friendship between Achilles and Patroclus in Homer's "Iliad" is meticulously examined, highlighting that it was a platonic bond rather than a homosexual relationship. The study further explores how philosophical figures like Plato, Socrates, and Aristotle held homophobic views, contradicting the notion that Ancient Greece was tolerant of homosexuality.

KEYWORDS: Ancient Greece; Homosexuality; Homophobia; Aristophanes; Achilles and Patroclus.

¹ Mestrado em Estudos da Língua Portuguesa pela Universidade Aberta de Lisboa. Especialização em Pós-Graduação Lato Sensu em História do Brasil pelo Centro Universitário Cidade Verde, UNICV. Graduação em Licenciatura em História pela União Brasileira de Faculdades, UNIBF. E-MAIL: sergiomcmartins@gmail.com CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/8776901154191175

INTRODUÇÃO

Este estudo visa estabelecer um fundamento sólido para a desconstrução do conceito amplamente aceito de que a sociedade grega antiga era predominantemente homossexual. Através de uma abordagem analítica rigorosa e apoiada por evidências, este texto proporcionará uma visão abrangente sobre o equívoco do mito da homossexualidade grega, que significativamente moldou a visão contemporânea desta cultura. Por essa razão, este segmento introdutório tem o propósito de preparar o leitor para uma investigação crítica e detalhada, destinada a desvendar efetivamente esse mal-entendido. (Alexandrino, 2022)

CONTEXTUALIZAÇÃO DO MITO DA GRÉCIA

HOMOSSEXUAL

Uma exploração completa e detalhada do mito da homossexualidade na Grécia Antiga permitirá um entendimento aprofundado sobre como essa falsa narrativa se desenvolveu e se disseminou ao longo dos séculos. Ao examinar meticulosamente uma ampla gama de fontes e estudos, incluindo a obra "Eros the Myth of the Ancient Greek Sexuality", de Bruce S. Thornton, poderemos perceber com maior precisão a origem e a difusão desse mito, e como ele atravessou barreiras culturais e afetou a imaginação global.

Além das evidências apresentadas, é crucial enfatizar a importância de contestar esse erro, oferecendo uma análise crítica baseada em dados concretos e uma interpretação cuidadosa das várias fontes históricas disponíveis. Só através dessa abordagem será possível demolir os estereótipos e os preconceitos arraigados nesta narrativa distorcida, que comprometem a realidade e minimizam a complexidade da história da Grécia Antiga.

Ao tratar deste assunto com precaução e fundamentação, podemos redescobrir a verdadeira natureza da sexualidade e dos relacionamentos na

cultura grega, reconhecendo que as práticas homossexuais constituíam apenas uma fração do vasto leque da sexualidade humana naquele período. É essencial entender que a Grécia Antiga era uma sociedade de múltiplos significados, com variadas perspectivas e experiências no âmbito da sexualidade.

Portanto, ao nos aprofundarmos neste tema instigante, devemos manter em mente a necessidade de ultrapassar estereótipos e preconceitos, em busca de uma compreensão mais completa e exata do mito da homossexualidade na Grécia Antiga. Assim, podemos enriquecer nosso entendimento histórico e cultural, valorizando a diversidade de experiências e visões que moldaram a sociedade grega antiga e que ainda influenciam o mundo moderno.

REFUTANDO O MITO

Ao revisar meticulosamente os trabalhos de J.M. Finnis, David Cohen e Bruce S. Thornton, é viável desmontar completamente o mito de uma sociedade grega definida pela homossexualidade. Finnis, um eminente jurista, aborda a questão da orientação sexual sob uma perspectiva legal e moral, refutando enfaticamente a suposta aceitação ubiqüitária da homossexualidade na Grécia Antiga. Por sua vez, Cohen oferece uma representação ainda mais detalhada e diferenciada da sexualidade na sociedade grega, iluminando a multiplicidade de perspectivas e atitudes em relação às práticas homossexuais, rompendo com qualquer concepção simplista que possa prevalecer.

Ademais, a análise de Thornton desvela e desconstrói a narrativa de uma Grécia homossexual, explorando de maneira minuciosa e extensiva as nuances que revelam uma realidade extremamente complexa. Thornton discute intensamente que a imagem simplificada ainda perpetuada sobre a Grécia Antiga não captura a complexidade das interações e padrões sociais daquele período.

Com esses estudos críticos e aprofundados, portanto, chegamos a uma conclusão irrefutável: a narrativa da Grécia homossexual é infundada historicamente. Torna-se crucial descartar essa visão errônea e fomentar um entendimento mais profundo e bem-informado sobre a verdadeira natureza da Grécia Antiga. Ao perscrutar os trabalhos de Finnis, Cohen e Thornton, temos a capacidade de dismantelar e confrontar esses mitos duradouros, alcançando uma compreensão mais precisa e equitativa da sociedade grega e suas práticas sexuais.

ANÁLISE CRÍTICA DAS OBRAS DE J.M. FINNIS, DAVID COHEN e BRUCE S. THORNTON

Nesta seção, ao mergulharmos nas obras 'Law, Morality, and 'Sexual Orientation' de J.M. Finnis, 'Law, sexuality, and society' de David Cohen e 'Eros the myth of the ancient greek sexuality' de Bruce S. Thornton, empreenderemos uma jornada intelectual profunda. Investigaremos de maneira detalhada as argumentações dos ilustres autores, destacando suas visões e as robustas evidências que empregam para refutar decisivamente a crença amplamente difundida de uma Grécia antiga dominada pela homossexualidade.

Este ambicioso empreendimento envolverá uma pesquisa metódica na abordagem destes notáveis estudiosos sobre a sexualidade na Grécia Antiga. Através desta incursão acadêmica envolvente, nosso objetivo principal é capturar clara e acuradamente as perspectivas fundamentadas por eles, revelando como essas visões contribuem decisivamente para o desmonte do persistente mito de uma Grécia caracterizada pela prevalência homossexual.

Equipados com rigor acadêmico e um compromisso com a neutralidade, nos aprofundaremos nas análises perspicazes propostas por Finnis, Cohen e Thornton, buscando extrair e avaliar cada nuance de suas teorias e interpretações. Será um desafio, porém, uma parte enriquecedora da pesquisa, envolvendo detalhada

revisão bibliográfica, análise crítica dos textos e um exame aprofundado de cada elemento discutido pelos renomados autores.

Com essa investigação metódica, aspiramos fornecer aos leitores uma visão completa e fundamentada nas perspectivas dos estudiosos acerca da sexualidade na Grécia Antiga, esclarecendo equívocos históricos e desfazendo a suposta predominância homossexual na sociedade helênica. Por meio de uma abordagem analítica e sustentada, nosso intuito é contribuir para uma compreensão mais abrangente do tema, considerando as evidências históricas e teóricas apresentadas por esses preeminentes pensadores.

Em resumo, este estudo cuidadoso e aprofundado possibilitará uma avaliação crítica da visão desses renomados autores, ressaltando a importância de suas contribuições para desconstruir estereótipos e mitos referentes à sexualidade na Grécia Antiga. Com embasamento acadêmico e teórico, visamos incentivar uma reflexão profunda e informada sobre esta questão complexa e instigante, mostrando a relevância das obras de Finnis, Cohen e Thornton no campo dos estudos de gênero, sexualidade e história.

A HOMOFOBIA NA GRÉCIA ANTIGA

Neste contexto histórico, a homofobia na Grécia Antiga manifestava-se claramente na sociedade, particularmente entre os círculos elitistas que praticavam a homossexualidade. Aristófanes, um renomado dramaturgo grego, abordou essa temática em sua obra 'As Vespas', onde satirizava a prática homossexual entre homens mais velhos e jovens da elite. Esta representação revela que a homofobia não era uma ausência, mas sim uma realidade social presente que era até objeto de sátira nas expressões artísticas daquela época. Através dessas representações, a homofobia desponta como uma forma de discriminação profundamente enraizada, relegando os homossexuais a uma posição marginalizada e frequentemente

ridicularizada pela sociedade. Aristófanes, com sua comédia, provocava uma reflexão crítica sobre as desigualdades e preconceitos vigentes, desmascarando a hipocrisia e os estereótipos arraigados na cultura grega. Ao desafiar as convenções sociais estabelecidas, o dramaturgo sublinhava a urgência de uma transformação no pensamento e a criação de uma sociedade mais inclusiva e tolerante. Portanto, as críticas sociais de Aristófanes são fundamentais para compreender a persistência da homofobia e a luta necessária por uma sociedade mais justa e igualitária.

A PEÇA DE ARISTÓFANES AS VESPAS

'As Vespas', obra de Aristófanes, constitui uma dramatização impactante e significativamente relevante da homofobia na Grécia Antiga. Utilizando uma sátira acerba e críticas agudas, o astuto dramaturgo ilustrava com rigor a lamentável realidade do relacionamento homossexual entre homens mais velhos e jovens da elite grega. Esta audaciosa representação teatral atua como um testemunho vívido que desvenda o rechaço forte e até a ridicularização profunda dessas práticas na sociedade daquela época. É indiscutível que 'As Vespas' oferece não só evidências substanciais, mas também um chamado à consciência poderoso, mostrando que a homofobia era um tema não só reconhecido como também amplamente discutido e enraizado na antiguidade grega, deixando um legado notável e influente que ainda ressoa nos tempos modernos.

AQUILES E PÁTROCLO: AMIZADE OU RELACIONAMENTO HOMOSSEXUAL?

A relação entre Aquiles e Pátroclo tem sido alvo de intensas discussões e especulações ao longo da história. Vários eruditos exploraram a essência dessa conexão, debatendo se era meramente uma amizade platônica ou se continha elementos de natureza homossexual. No entanto, uma análise detalhada da

monumental 'Ilíada' de Homero, revela que a dinâmica entre esses dois ilustres heróis era significativamente mais intrincada do que se presume. A palavra grega "φιλία", que traduz-se como amizade, é possivelmente a que melhor descreve a relação entre Aquiles e Pátroclo. Essa ligação, contudo, ultrapassa qualquer entendimento padrão de amizade, abrangendo algo muito além de simples laços fraternos. As representações de Homero sobre suas ações e emoções indicam uma interação intensamente complexa e caracterizada por uma camaradagem rara. Aquiles e Pátroclo não eram somente companheiros nas batalhas; eles eram irmãos de alma em um sentido profundo. A fidelidade recíproca que compartilhavam era firme, e sua aliança transcendia a noção básica de amizade. A observação perspicaz de Homero sugere que a constante busca por glória e honra era movida não apenas por uma aspiração à proeminência individual, mas também pelo desejo fervoroso de se protegerem mutuamente. Embora haja especulações sugerindo um romance entre Aquiles e Pátroclo, tal interpretação carece substancialmente de evidência concreta. As interações descritas entre eles destacam um vínculo fundamentado na reciprocidade, respeito e confiança mútuos. Juntos, compartilhavam alegrias, tristezas e momentos de extrema vulnerabilidade, o que, de forma alguma, implica uma relação romântica-sexual. Mergulhar na análise da 'Ilíada' é descobrir um universo repleto de simbologias e sutilezas, onde cada verso de Homero oferece mais indícios sobre essa relação singular entre Aquiles e Pátroclo. Fica claro que mesmo na antiguidade, as relações afetivas poderiam atingir profundidades que desafiam categorizações e compreensões modernas. Consequentemente, ao refletir sobre o vínculo entre Aquiles e Pátroclo, é essencial perceber que a amizade entre estes dois heróis vai além de qualquer classificação simplista. É uma ligação que supera a simples camaradagem ou conexão sexual, nutrida por um amor fraterno profundo e devoção recíproca.

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE AQUILES E PÁTROCLO EM 'ILÍADA' DE HOMERO

Uma análise metódica da intensa relação entre Aquiles e Pátroclo contida na épica 'Ilíada' do estimado poeta Homero demonstra inequivocamente que o vínculo que une essas duas figuras emblemáticas vai muito além de uma simples amizade. Evidências claras vistas nas ações e nas emoções profundas expressas ao longo da narrativa desvendam uma conexão emocional profunda, que transcende meros laços de amizade, transformando-se numa cumplicidade íntima plena de genuína camaradagem. Essa ligação pode ser descrita com precisão pelo termo grego φιλία, que se traduz como "amizade". Portanto, é crucial afirmar que a hipótese de um relacionamento homossexual entre Aquiles e Pátroclo não encontra sustentação em nenhum fragmento da obra de Homero, sendo mais apropriado considerá-los como amigos extremamente próximos e aliados incondicionais nas batalhas daquela guerra épica.

PERSPECTIVAS FILOSÓFICAS

Nesta seção, conduziremos uma exploração aprofundada das variadas perspectivas filosóficas surgidas durante a Grécia Antiga no contexto da homossexualidade. Será apresentada, com grande detalhe, a maneira pela qual as distintas visões e teorias filosóficas da época moldaram significativamente a percepção e o tratamento desta prática na sociedade grega. Ademais, exploraremos extensivamente as discrepâncias entre as várias escolas filosóficas em relação à aceitação ou repúdio da homossexualidade. Buscaremos desenvolver uma análise que ofereça uma visão panorâmica e abrangente dos diferentes movimentos de pensamento que surgiram nesse período, visando proporcionar uma compreensão mais rica e contextualizada sobre o assunto. Ao discutir as variadas perspectivas filosóficas, evidenciaremos os argumentos e fundamentos teóricos propostos por

filósofos icônicos, como Platão, Aristóteles e Sócrates, cujas contribuições foram fundamentais para o avanço do pensamento filosófico sobre a homossexualidade. Além dos aspectos históricos e filosóficos, serão examinadas as repercussões sociais e culturais que emanaram dessas diferentes visões, ilustrando o impacto que as teorias filosóficas exerceram na sociedade grega antiga quanto à compreensão e aceitação da homossexualidade. Ao concluir esta análise detalhada e minuciosa, espera-se que o leitor adquira uma compreensão mais ampla e profunda das perspectivas filosóficas relacionadas à homossexualidade na Grécia Antiga, assim como sobre as divergências e correntes de pensamento existentes na época.

PLATÃO, SOCRATES e ARISTÓTELES: FILOSOFIA E VISÕES SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE

Nesta seção, adentraremos com cuidado nas extensas e profundas obras e aprendizados dos célebres filósofos Platão, Sócrates e Aristóteles, com o objetivo de desmantelar completamente o mito obsoleto da Grécia homossexual. De maneira metódica, analisaremos com precisão cirúrgica suas visões e perspectivas multifacetadas sobre a homossexualidade, demonstrando de forma robusta e incontestável como essas figuras monumentais e fundamentais da filosofia grega contribuíram significativamente para a compreensão, análise e, conseqüentemente, para a rejeição definitiva da prática homossexual na sociedade da época. Por meio de um exame rigoroso de seus escritos e diálogos profundos, revelaremos em detalhe a postura crítica, provocadora e até homofóbica desses renomados filósofos em relação à homossexualidade, consolidando, de maneira irrefutável, o argumento central deste trabalho memorável e esclarecedor. Portanto, estaremos completamente imersos nesta jornada fascinante e reveladora, desvendando aspectos nunca antes explorados desta discussão tão pertinente e provocativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, seria um equívoco classificar a Grécia Antiga como uma sociedade predominantemente homossexual, haja vista a extensa e profunda disseminação de crenças e práticas homofóbicas. Uma exploração detalhada das obras de acadêmicos renomados como J.M. Finnis, David Cohen e Bruce S. Thornton, revela claramente essa interpretação errônea do mito da Grécia homossexual. Diversas evidências históricas demonstram que a sociedade helênica, longe de endossar a homossexualidade, ridicularizava essa prática especialmente entre a elite, conforme visível na comédia 'As Vespas' de Aristófanes, que debocha abertamente da homossexualidade, demonstrando a prevalência da homofobia naquela era.

Adicionalmente, a relação entre Aquiles e Pátroclo, ilustrada na epopeia 'Ilíada' de Homero, é categoricamente apresentada como uma amizade intensa, com o termo φίλια, que significa amigo ou companheiro, elucidando que as conexões entre eles eram pautadas em camaradagem, não em intimidade sexual. Portanto, até nas narrativas mais emblemáticas do período grego antigo, não observamos a exaltação da homossexualidade, mas sim a celebração dos vínculos de amizade entre pessoas do mesmo sexo, que transcendem o panorama sexual.

Finalizando, ao considerar os discursos filosóficos de figuras notáveis como Platão, Sócrates e Aristóteles a respeito da homossexualidade, fica patente que a rejeição a tal prática era a norma. Eles trataram do assunto em suas obras, sublinhando a importância do bem-estar da polis e da continuidade da espécie humana por meio da reprodução heterossexual. Esta perspectiva sublinha o conservadorismo e a visão homofóbica que dominava o pensamento grego da época.

Assim, diante de todas essas evidências históricas, literárias e filosóficas, podemos concluir sem dúvidas que a Grécia Antiga não era uma sociedade com ampla

aceitação da homossexualidade. Ao contrário, a homofobia era uma postura comum, e mesmo nas interações homossexuais descritas na arte e literatura da época, percebe-se uma ênfase predominante na amizade e no companheirismo, e não em relações de natureza sexual.

REFERÊNCIAS

ARISTÓFANES. **As Vespas**. Trad. J. M. Edmonds. Harvard University Press, 1924.

COHEN, D. **Law, Sexuality, and Society: The Enforcement of Morals in Classical Athens**. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

FINNIS, J. **Law, Morality, and "Sexual Orientation"**. Notre Dame Law School, 1994.

HOMERO, I. Trad. **Mário da Gama Kury**. 2. ed. Brasília: Editora UnB, 2002.

THORNTON, B. S. **Eros: The Myth of Ancient Greek Sexuality**. Boulder: Westview Press, 1997.

ALEXANDRINO, R. **A suposta homossexualidade**. [HTML] 2022. Disponível em: <https://books.google.pt/books?hl=enlr=&id=JGBcEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=A+cren%C3%A7a+amplamente+difundida+%C3%A9+que+a+sociedade+grega+era+essencialmente+homossexual.&ots=z6TwmTJomg&sig=TgDpd60DQRXYP7DAJB6G0ZQqQ&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 26 jun. 2024.